

Com o intuito de complementar essa definição, buscamos outros autores, dentre os quais destacamos Houaiss (1967/1983) e Knychala (1981). De acordo com o primeiro, as características da contracapa seriam as seguintes:

“Quanto aos dizeres da face externa da contracapa, cumpre, tão somente, ressaltar que ocorrem apenas quando o livro é brochado – nos encadernados a ocorrência é exceção bibliológica – ou cartonado. Podem esses dizeres relacionar-se com o livro, o autor, a coleção, a editora, o catálogo desta, ou títulos desta. A face externa da contracapa é, entretanto, tipografada de preferência na editoração, comercial: e, do estrito ponto de vista pessoal do autor deste livro, desmerece o livro, ainda que haja felizes soluções para a tipografia da contracapa. Uma única exceção deveria ser, eventualmente, recomendável (num mundo menos inflacionário ou talvez por isso mesmo): a menção de preço, na base, discretamente.”(Houaiss, 1967:70)

Knychala (1981:31), por sua vez, afirma que:

“contracapa, 4ª capa ou 4ª da capa – deve ficar em branco, em volume encadernado; no caso de brochura, pode ser impressa com comentários sobre o autor e a obra (geralmente um resumo do comentário da orelha) ou relação de outros livros da editora ou da coleção. Deve trazer, em baixo, o número padronizado internacional do livro (ISBN)”.

Podemos observar nos trechos citados a convergência de opinião quanto à produção da quarta capa. Entretanto, Knychala (1981) foi a única a mencionar o resumo como parte integrante do texto, parte essa que teria um caráter incitativo, ou seja, serviria para levar o leitor a comprar a obra.

Para compreendermos melhor essa e algumas outras características desse gênero, vejamos, a seguir, algumas considerações feitas por especialistas na sua produção e por pesquisadores que enfocaram esse gênero.

4.5.2 Visão dos experts em quarta capa de livro

Nas definições apresentadas, chamou-nos a atenção os aspectos que se referiram aos *trechos críticos sobre a obra; a face externa da contracapa e a função do editor em promover os textos literários*. O motivo de destacarmos esses pontos

se dá pelo fato de que outras obras consultadas discorrem sobre aspectos que consideramos correlatos. Começamos com uma referência ao aspecto da veiculação de críticas literárias.

De acordo com Lima (1985), na década de 20, em São Paulo, os periódicos foram largamente usados para promover as obras literárias. Outros veículos de divulgação utilizados foram as campanhas de venda; leituras públicas e recitais; conferências e críticas literárias. Para a autora (1985:92), *“a grande maioria das revistas e jornais serviam como veículos para divulgar a produção literária, levando ao conhecimento do público leitor, dados e informes sobre o livro e seu autor”*. Chegamos aqui ao aspecto que gostaríamos de explorar.

Em se tratando de anunciar e divulgar obras editadas, Lima (1985:89) defende a tese de que *“quando simples e objetiva, em linguagem que realmente atinge o leitor comum, a crítica pode até mesmo motivá-lo; enquanto uma apreciação literária que analisa e julga a fundo a obra, interessa mais especificamente ao próprio autor e a um público limitado”*. Compreendemos, assim, que os trechos críticos das quartas capas pretendem motivar o leitor, portanto, provavelmente, vão apresentar uma linguagem clara, objetiva e simples, tal como a autora preconiza.

Uma forma de atrair o interesse do leitor é a atração causada pela parte externa dos livros. A capa tem um papel fundamental nessa atração, mas também a quarta capa desempenha aí um importante papel. Em sua pesquisa sobre livros editados como produção literária na década de vinte em São Paulo, Lima (1985) estudou a imagem visual no livro, inclusive das partes externas. Segundo a autora (1985:141), *“a ilustração na capa tem sua própria dialética, no sentido de identificar, promover ou embelezar o produto editorial, (..) e, (...), anunciar o livro e seu conteúdo”*.

Com o crescimento da demanda do livro, aumentou o apoio dos editores aos autores, bem como os recursos humanos e técnicos para a produção do livro. Um desses recursos era a ilustração, que se revelou como um recurso criativo para substituir as capas tipográficas. Ainda em relação ao caráter visual da quarta capa, a autora mostra que, naquela época, algumas obras traziam uma ilustração no centro da quarta capa, que estava geralmente relacionada à ilustração da capa.

Uma outra questão relacionada à edição dos livros diz respeito à posição paradoxal do papel do editor. Segundo Unseld (1978/1986:20), a posição social do editor reúne a responsabilidade material e intelectual da publicação de um livro e, dessa forma:

“O editor incentiva a literatura que reforça esses direitos fundamentais, que fortalece o indivíduo, quando ele se coloca a serviço do próximo e que também põe em discussão novas formas e novas teorias de nossa sociedade e de nossa economia, e se acha, no entanto, à frente de uma empresa que deve buscar lucro no domínio econômico”.

Ao discorrer sobre as relações de um editor com um autor, Unseld (1978/1986) lembra o caso da fundação de uma editora alemã. No depoimento de seu proprietário, em sua autobiografia, ele acentuou a importância do papel do editor, constatando que ele impõe valores ao público, atribuindo à obra um determinado estatuto. Em virtude disso, podemos pressupor um grande poder do editor para com seu público. Se concordarmos com Unseld (1978/1986:27) que assegura que *“Assim como o livro influencia a evolução da sociedade, a evolução social influencia a estrutura do livro, sua produção e difusão”*, voltamos aos papéis conflituosos do editor de proporcionar ao leitor essa oportunidade de transcender ao determinismo cultural a que muitos de nós somos submetidos, como também precisa manter sua empresa rentável e lucrativa com a garantia da venda dos livros. Assim, ao aprovar a publicação de um livro, o editor já faz uma opção, uma crítica, crítica essa explicitada na quarta capa, que, ao mesmo tempo, precisa contribuir para a difusão do livro. Terminada essa breve revisão sobre o que dizem os *“experts”* na produção da quarta capa de livro, vejamos a seguir o que dizem os pesquisadores.

4.5.3 - As pesquisas sobre a quarta capa de livro

Nossa pesquisa bibliográfica sobre esse gênero mostrou-nos uma grande escassez de trabalhos sobre ele, principalmente se compararmos com o número de trabalhos encontrados sobre o do anúncio publicitário. O que encontramos são

alguns estudos que tratam desse gênero, sob o ponto de vista do ensino, o que nos pareceu ser bastante adequado e útil para nossa pesquisa.

Um desses trabalhos é o de Reuter (1985), que introduz seu estudo sobre textos do gênero quarta capa de livro dando quatro motivos que justificam a utilidade de seu ensino:

- a) a possibilidade que ele daria para a exploração de conceitos culturais;
- b) a forma de articulação do texto;
- c) a sua função de guia dos leitores;
- d) o seu significado.

Com uma teoria de referência baseada no sistema de produção e recepção de textos, o estudo de Reuter (1985) é guiado por questões sobre os procedimentos que são utilizados para convencer o leitor a comprar o livro, sobre os componentes que aparecem no texto com relação à informação/argumentação e à narração/argumentação e sobre sua utilização pedagógica.

Assim, para o autor, as características desse tipo de texto seriam as seguintes:

- a) apresentam-se como mais textuais e menos icônicos;
- b) permitem a presença ou ausência dos seguintes elementos : cor, código de barras, publicidade, foto do autor, numeração de volume, notas sobre o autor, lista das obras do autor, textos, extratos e resumos, críticas e citações.

A presença e as características desses elementos pode variar em se tratando de produções restritas (como as de capa dura) ou de grande escala (para comercialização).

Com relação ao resumo que aparece nas quartas capas, o autor mostra as diferenças entre o resumo escolar e o resumo de quarta capa de livro. Este não teria o objetivo de dispensar a leitura, mas de incentivá-la, produzindo no leitor a motivação de ler a história. Assim, esse resumo não seria uma redução do texto completo e caracterizar-se-ia por apresentar comentários sobre a temática da história, a sua problemática, sem contá-la, e menção ao gênero literário e aos personagens.

O texto seria articulado com conjunções e a pontuação seria marcada para incitar mais ainda o leitor. O uso do presente ao invés do passado teria o intuito de aproximação, favorecendo a emergência da vontade de ler a obra. Nesses resumos, o enunciador se mostraria em seu discurso, com modalização avaliativa, na tentativa de vender ou aconselhar o livro, sendo a argumentação e a organização textual determinadas pelo alvo, pelo destinatário e pelas redes lexicais estabelecidas.

Assim, Reuter (1985) dá mais ênfase às características da redução da obra, do estabelecimento de um contrato de leitura e à busca de intensificação dos efeitos que se deseja produzir no leitor, como sendo as mais relevantes. Devido a essas características, o autor considera que, para que o aluno possa aprender esse tipo de resumo, ele precisaria refletir sobre a argumentação.

Como parte do processo da produção de uma quarta capa, o autor considera que há o seguinte percurso: a escolha de uma seqüência de fatos típica, a escolha de uma abertura para causar suspense, ou medo, ou outro efeito desejado, o uso de nomes dos personagens principais e de pronomes para os secundários, a ausência de detalhes e referências da seqüência escolhida, o uso de pontuação e de um léxico específico para causar um efeito persuasivo maior.

A pesquisa do autor centrou-se na produção escrita de textos pertencentes ao gênero, enquanto suas observações relativas ao trabalho didático de escrita e reescrita de textos foram feitas objetivando a produção escrita de textos do gênero. Outros autores, no entanto, nos oferecem sugestões de trabalhos didáticos com esse gênero, destinadas também ao trabalho com leitura. Entre eles, estão os de Bain (1990 e 1992) e os de Koehler *et al.* (1999).

Bain (1990), em seu trabalho, critica a concepção escolar de resumo, que, segundo ele, é visto, comumente, como uma redução ou contração de um texto já existente. No entanto, de acordo com sua visão um resumo poderia preceder um texto, constituindo-se, assim, no ponto de partida para o desenvolvimento do texto. Um exemplo de resumo feito antes do texto é o que é produzido para ser publicado nos programas de colóquios e congressos. Tais resumos seriam, geralmente, escritos antes do texto final. Assim, não respeitam uma proporcionalidade, nem

fazem uma redução do texto completo, considerando-se, nesses casos, que o importante é que o resumo dê uma idéia ao leitor sobre o que ele irá ler.

Para evitar a arbitrariedade no ensino de produção de resumos apontada, o autor distingue duas possibilidades de abordagem: a tipológica e a discursiva. A tipológica caracterizaria diferentemente cada tipo de resumo, embora isso, por si só, não possa garantir uma distinção exata na elaboração de um texto, uma vez que a mesma redução poderia ser generalizada para qualquer tipo de resumo. Já a perspectiva discursiva chamaria a atenção, primeiramente, para a situação de comunicação na qual tanto o texto original quanto o resumo são produzidos.

O autor defende essa última perspectiva, propondo a integração da produção de resumo com atividades de linguagem significativas. A base dessa integração estaria no foco que se dá ao texto a ser produzido e à situação de produção desse texto. Com esse procedimento, o autor de um texto-resumo poderia fazer uma distinção mais eficaz entre o que é essencial e o que é acessório.

Na mesma linha de raciocínio, em outro trabalho, Bain (1992) defende a tese de que um resumo é a produção de um texto e que, portanto, a ênfase didática deve estar no texto a ser elaborado e não no anterior. Sendo a situação de produção essencial para o processo de produção, essa situação deveria ser analisada pelo professor e pelos alunos, a fim de que a produção do resumo não seja arbitrária.

Como características dos chamados resumos incitativos em francês, que visam levar o leitor a ler uma determinada obra, o autor destaca a ausência de modalização direta e de avaliações explícitas e a presença de comentários e apresentação da obra, sendo a avaliação de responsabilidade do leitor.

Quanto às unidades lingüísticas presentes nas quartas-capas, o autor considera que os módulos de uma seqüência didática que visem ao ensino dos resumos incitativos poderiam trabalhar com as seguintes:

- a) pronomes-adjetivos de 1ª , 2ª , 3ª pessoa e o indefinido;
- b) tempos verbais;
- c) dêiticos;
- d) modalização;

- e) organizadores textuais (conectivos, organizadores lógico-argumentativos, temporais);
- f) anafóricos;
- g) passivas;
- h) interrogativas e exclamativas;
- i) estruturação do texto em parágrafos;
- j) a co-relação entre o público-alvo e o objetivo de tal texto para definir seu estilo e conteúdo.

Mais recentemente, um grupo de pesquisadores, Koehler *et al.* (1999), também desenvolveu um trabalho com a produção escrita de textos de quarta capa de livros, em uma pesquisa sobre o ensino de produção escrita no sexto ano na Suíça francófona, analisando-se três aspectos da transposição didática: o discurso oficial, o ensino propriamente dito e a aprendizagem dos alunos.

Com esse trabalho, os autores chegam a conclusões semelhantes às que foram levantadas por Reuter (1985) e por Bain (1992), em relação às características desse gênero.

Ainda para Koehler *et al.* (1999), o fim da história nunca deve ser revelado no resumo da quarta capa de livro e a presença de elementos que incitam a leitura pode resultar em uma apreciação global positiva, enquanto sua ausência traria uma apreciação negativa. Os autores ainda afirmam que, segundo a avaliação dos observadores, *"um bom resumo incitativo seria um resumo parcial, que manifesta a compreensão do texto-fonte, sintaticamente correto, sem ruptura da cadeia anafórica e com um título. Mas que, sobretudo, um resumo desse tipo deve conter elementos incitativos"* (Koehler *et al.* 1999:137).

A ficha de controle dos alunos, construída para uma seqüência didática voltada para a produção de quartas capas, seria composta pelos dez itens seguintes:

- a) título; editor; nome do autor; idade do destinatário; gênero; preço; ilustração; número de páginas;

- b) incitação: questão; suspense; exclamação; interrupção sobre um evento relatado como excepcional; anúncio de um evento futuro; recorte; marca semântica; injunção a ler; modalização;
- c) resumo: situação inicial; apresentação do problema;
- d) tempo: presente; passado ou uma combinação e a presença de diálogo, discurso indireto e injunção;
- e) presença de parágrafos;
- f) presença de organizadores;
- g) uso adequado de anáforas ou problemas de repetição e/ou outros;
- h) sintaxe;
- i) pontuação;
- j) compreensão do texto.

Dado que as fichas de controle, tal como proposto pelos pesquisadores, deve ser construída com o que é considerado importante para ensinar a produção e compreensão de uma quarta capa, consideramos que esses itens são tomados pelos autores como característicos desse gênero.

Observemos, entretanto, que a ficha de controle utilizada não faz distinção entre os itens para os quais o aluno deve estar atento em toda e qualquer produção, como os últimos seis itens da ficha, e os que são específicos à produção de um texto de quarta capa. Consideramos importante que se faça tal distinção, como uma forma de sistematizar as diferenças entre um gênero e outro.

Para a pesquisa sobre ensino de leitura de textos de quarta capa, os três primeiros itens nos parecem ser bastante apropriados para ajudar o aluno a reconhecer os diferentes tipos de informação nos textos com os quais terá contato. Com a utilização dessa ficha, ele poderá melhor compreender os diversos tipos de argumentação possíveis, bem como os mecanismos a serem utilizados na produção de um resumo incitativo.

Segundo os autores, enquanto o resumo escolar pode demonstrar o nível de compreensão do aluno em relação a um assunto estudado, o resumo social pode

tomar formas diversas e pressupõe que seu autor esclareça a situação de comunicação do texto que será resumido, não se tratando apenas de uma redução semântica, mas de uma redução que deve incentivar a leitura da obra. Desse modo, a seqüência didática construída para seu ensino deve possibilitar a reflexão sobre a relação entre a avaliação e a argumentação.

Assim como Reuter (1985), Koehler *et al.* (1999) defendem que a argumentação que se apresenta na quarta capa é marcada pela relação com a avaliação do texto. A nosso ver, a avaliação pressupõe julgamento de valor, que, normalmente, pode ser expressa pela (escassez de) modalização e pelas adjetivações.

Como nossa opção desde o momento da produção do material didático foi pelo ensino por gênero de texto, a análise desse material necessariamente contemplará os aspectos levantados pelos autores aqui sintetizados. Essa breve descrição do gênero nos possibilitará eleger as capacidades de linguagem que o sujeito deve mobilizar para sua compreensão, para então avaliarmos se essas capacidades de linguagem estão sendo priorizadas no material. A seguir, usaremos o método de análise de texto de Bronckart (1997/1999), complementada por autores especialistas nos gêneros focalizados, para compreendermos o funcionamento da linguagem nesses gêneros.

4.6 Resultados das Análises do *Corpus* do Gênero Quarta Capa de Livro

4.6.1 Características gerais do contexto de produção

Primeiramente, chamamos atenção para as representações que levantamos acerca do contexto de produção de quarta capa de livros. Em termos do emissor dos textos, temos o indivíduo x, que enquanto enunciador do texto, tem o papel social de empregado da editora, ou de crítico(s) da mídia e do próprio autor, com o objetivo de convencer o leitor a ler o livro. Prevê-se, assim, um conteúdo sempre favorável ao conteúdo a ser lido. O lugar de produção pode ser a própria editora, no caso do

emissor ser um empregado designado para isso. No caso de críticas da mídia, os lugares variam de acordo com o emissor, que podem ser os escritórios onde os críticos trabalham, seja jornais, revistas ou outras instituições. O importante é o papel social revelado pelo nome do crítico ou da instituição para a qual trabalha. Por exemplo, uma crítica assinada pelo jornal *The Times* pode respaldar o argumento de que o livro deve ser lido. Avaliamos a presença desses enunciadores como um recurso usado pelo editor para atingir seu objetivo. O momento de produção da quarta capa não é revelado explicitamente (mas pode ser calculada pela data da edição do livro, impressa, normalmente, na quarta capa).

Alguns elementos do contexto físico de produção das quartas capas podem ser rastreados diretamente nelas. Como o produtor do texto está intimamente relacionado à editora, seu nome é colocado aí como emissor. O lugar é o país onde o livro foi publicado e a data é da publicação pela editora. Os receptores, por sua vez, não são mencionados. Eles podem ser leitores quaisquer; leitores do autor; leitores daquele gênero literário; enfim, uma variedade de possibilidades. No quadro 29 apresentamos as informações sobre os elementos do contexto físico que aparecem nas quartas capas de livro que foram analisadas.

Quadro 29: Parâmetros do contexto físico presentes nas quartas capas de livro analisadas

	Contexto físico: emissor, lugar, momento
1 Brave new world	Bantam Editora - Harper & Row, Publishers – U.S.A, 1932/1946
2 Animal Farm	Penguin Books – Great Britain, 1945
3 The old man and the sea	Informação não disponível
4 Lasher	Ballantine Publishing Group – USA, 1993
5 I know why the caged bird sings	Virago Press – Great Britain, 1984
6 The little prince	Pan Books Ltd – Great Britain, 1945
7 4:50 from Paddington	Fontana / HarperCollins Publishers – Great Britain, 1957
8 84 Charing Cross Road	Futura Publications Limited – Great Britain, 1971
9 The razor's edge	Penguin Books - Great Britain, 1944
10 The coming of age	Informação não disponível
11 Lady Chatterley's lover	Penguin Books – Great Britain, 1960
12 Sons and lovers	Penguin Books – Great Britain, 1943
13 Nerve	Pocket Books/ Simon & Schuster – U.S.A, 1975
14 A burnt-out case	Penguin Books – Great Britain, 1960
15 Two worlds of childhood: US & USSR	Pocket Books – U.S.A, 1970
16 Force of circumstance	Harper & Row, Publishers – U.S.A, 1964
17 Fatal outcome	Zebra Books/ Kensington Publishing Corp. – U.S.A, 1992
18 A creed for the third millenium	Avon Books/ The Hearst Corporation – U.S.A, 1985
19 The moon and the sixpence	Pan Books – Great Britain, 1919
20 How to be an alien	Penguin Books – Great Britain, 1966

Conforme se pode verificar, os textos analisados foram publicados, em sua maioria, na Grã Bretanha e os outros nos Estados Unidos. O *corpus* reúne livros desde o começo do século XX, 1919, para depois termos pelo menos um exemplar para cada década. O mais recente é o livro *Lasher*, de Anne Rice, publicado em 1993. Entretanto, a origem britânica ou americana não parece fazer a quarta capa mudar drasticamente de organização e/ou conteúdo, como poderemos constatar nas próximas seções.

4.6.2 Análise do folhado textual

4.6.2.1 Análise da infraestrutura textual

Este nível de análise compreende o plano geral do texto, os tipos de discurso e os tipos de seqüências predominantes nas quartas capas de livro analisadas.

4.6.2.1.1 Características gerais do plano textual global

No quadro 30, apresentamos as diferentes partes constitutivas dos planos gerais das quartas capas de livro analisadas.

Quadro 30: Ocorrências dos diferentes elementos nos planos gerais das quartas capas de livro

	Editor Logo/ nome	Nome do autor	Título	Comentário sobre autor/obra/ outros	Resumo	Citação do livro	Crítica do:	Ilustração	Cód. barra ou preço	Outras Informações
1 Brave new world	+	+	+	+	+	Ø	Editor	Ø	Ø	Ø
2 Animal Farm	+	+	Ø	+	+	Ø	Editor	+	+	Gênero literário
3 The old man and the sea	Ø	+	Ø	+	+	Ø	Mídia	+	Ø	Outras Obras
4 Lasher	Ø	+	+	+	Ø	Ø	Mídia	Ø	+	Ø
5 I know why the caged bird sings	+	+	Ø	+	+	Ø	Mídia	+	+	Gênero literário. e obras autora
6 The little prince	Ø	+	+	+	+	Ø	Editor	+	+	Inform. filme
7 4:50 from Paddington	Ø	Ø	+	+	+	Ø	Mídia	+	+	Ø
8 84 Charing Cross Road	+	Ø	+	+	+	Ø	Mídia	+	+	Informações filme
9 The razor's edge	+	+	+	+	+	Ø	Editor	Ø	+	Informação capa
10 The coming of age	Ø	+	+	Ø	Ø	+	Editor	Ø	Ø	Ø
11 Lady Chatter-ley's lover	+	+	Ø	+	+	Ø	Editor	Ø	+	Ø
12 Sons and lovers	Ø	+	+	+	+	Ø	Editor	+	+	Gên lit/ capa/direitos
13 Nerve	Ø	+	+	+	+	Ø	Mídia	Ø	+	Ø
14 A burnt-out case	+	Ø	+	+	+	Ø	Editor	Ø	+	Informação capa
15 Two worlds of childhood: US&USSR	+	Ø	+	+	+	+	Ø	+	Ø	Gênero literário
16 Force of circumstance	+	+	+	+	Ø	Ø	Mídia	Ø	Ø	Gênero literário
17 Fatal outcome	Ø	+	+	+	+	Ø	Editor	Ø	+	Ø
18 A creed for the third millenium	Ø	+	Ø	+	+	Ø	Editor, Mídia	+	+	Ø
19 The moon and the sixpence	Ø	+	+	+	+	+	Editor	+	+	Gênero literário
20 How to be an alien	+	+	Ø	+	Ø	Ø	Editor	Ø	+	Gênero literário
%	50%	80%	70%	95%	75%	10%	90%	50%	70%	60%

+ - presença

Ø - ausência

Podemos observar que a presença de todos os componentes típicos de quarta capa de livro não é uma obrigatoriedade. Enquanto 50% dos textos apresentam o nome ou logotipo da editora, o nome do(a) autor(a) aparece em 80% das quartas capas e o nome do livro em 70%. Algum tipo de comentário sobre o livro, seja da própria editora ou mesmo do(a) autor(a) está presente em 95% dos textos. Entretanto, esses comentários podem ser apenas os dados gerais, como informações sobre a capa, a venda em alguns países ou dados sobre o autor. A crítica da mídia ou da própria editora se encontra em 90% dos textos, parecendo ser, portanto, o componente mais necessário, juntamente com os comentários da própria editora. Do *corpus* examinado, 75% dos textos apresentam resumo, em oposição a apenas 10% que apresentam citações do próprio livro. As ilustrações aparecem em 50% das quartas capas analisadas, sendo que 70% incluem código de barra ou sugestão de preço. Outras possíveis informações presentes em 60% dos textos são a menção ao gênero literário, a outras obras do(a) autor(a), a direitos autorais, a autoria da capa e a dados sobre a versão filmada da história.

Em cinco quartas capas (25%), não aparece o título do livro, mas ele aparece em destaque em oito quartas capas (40%) e no corpo do texto em outras sete (35%). Similar é a situação com a menção ao autor(a) e editor(a). O nome do(a) autor(a) foi encontrado presente do texto em 10 (50%) quartas capas. Em outras 6 (30%), o nome aparece em destaque e em quatro (20%), o nome nem sequer aparece. Quanto à menção ao editor, este não apareceu em 11 (55%) das quartas capas e, em destaque, em nove (45%) delas. Em contrapartida, quando há crítica da mídia, ela sempre é assinada ou pela instituição ou por um crítico. As outras informações como gênero literário, idade do destinatário, preço e ilustração são igualmente opcionais.

Como a parte textual de mais volume e de conteúdo mais importante são as críticas e o resumo, registramos no quadro 31, a frequência dessas partes:

Quadro 31: Frequência de críticas e resumo, críticas sem resumo e resumo sem críticas.

	Críticas e resumo	Críticas sem resumo	Resumo sem crítica
%	70% (14 quartas capas)	25% (5 quartas capas)	5% (1 quarta capa)

Dado o fato de que 70% dos anúncios analisados apresentam críticas e resumo, voltaremos a análise lingüístico-discursiva para esse *corpus*, constituído de

14 textos. Dessa forma, salientamos a importância da análise do plano textual global, num primeiro momento, pois ele pode ajudar a seleção do tipo de textos a serem analisados quanto ao tipo de discurso e de seqüência, tendo em vista os objetivos didáticos de nosso trabalho.

4.6.2.1.2 Tipos de discurso e as unidades lingüísticas típicas

Em primeiro lugar, levantamos a ocorrência das unidades que indicam a implicação do mundo discursivo em relação à situação de produção e, posteriormente, a ocorrência das unidades que indicam a conjunção ou a disjunção entre o mundo discursivo e o da situação de produção.

Analizamos, primeiramente, as partes dos textos que se configuram como resumo para, depois, analisarmos a parte de comentários e/ou críticas. Esse procedimento se justifica pela diferença entre essas partes, já detectadas nas leituras feitas anteriores às análises.

O quadro 32 apresenta o número de ocorrências das unidades que indicam implicação dos parâmetros da situação de comunicação nos resumos das quartas capas.

Quadro 32: Número de ocorrências das unidades que indicam implicação dos parâmetros da situação de comunicação nos resumos das quartas capas

Quartas capas	PPPs*	PPPpl**	PSPs***	Deitico de tempo/espaco	Frase interrogativa	Frase exclamativa	Frase imperativa
1	-	1	-	1	-	-	-
2	-	-	-	-	1	-	-
3	- - -	-	-	-	-	-	-
5	-	-	-	-	-	-	-
6	-	-	-	-	-	-	-
7	-	-	-	-	-	-	-
8	-	-	-	1	-	-	-
9	-	-	-	-	-	-	-
11	-	-	-	-	-	-	-
12	-	-	-	-	-	-	-
13	-	-	-	-	-	-	-
17	-	-	-	1	-	-	-
18	-	-	-	-	-	-	-
19	-	-	-	-	-	-	-

*PPPs – Pronome de primeira pessoa do singular.

**PPPpl – Pronome de primeira pessoa do plural.

***PSPs - Pronome de segunda pessoa do singular.

Examinando-se esses resultados, percebemos a tendência do resumo ser constituído por um discurso em relação autônoma dos parâmetros da situação de comunicação. Entendemos que isso se deve ao fato de se estar narrando parte de uma história. Sendo autônomo, o discurso pode ser o teórico ou a narração. Para fazer essa distinção, verificaremos se ele é conjunto ou disjunto.

Em relação às partes de críticas e comentários, o quadro 33 apresenta o número de ocorrências das unidades que indicam implicação dos parâmetros da situação de comunicação nos comentários/críticas das quartas capas.

Quadro 33: Número de ocorrências das unidades que indicam implicação dos parâmetros da situação de comunicação nos comentários/críticas das quartas capas.

Quartas capas	PPPs*	PPPpl**	PSPs***	Deítico de tempo/espço	Frase interrogativa	Frase exclamativa	Frase imperativa
1.	-	1	-	-	-	-	-
2	-	-	-	-	-	-	-
3 –	-	1	- - -	1	-	-	-
5 –	-	-	-	1	-	-	-
6 –	-	1	-	1	-	-	-
7 –	-	-	-	-	-	-	-
8 -	-	-	-	1	-	-	-
9 –	-	-	-	-	-	-	-
11 –	3	-	-	1	-	-	-
12 –	-	-	-	-	-	-	-
13 –	-	-	-	-	-	-	-
17 –	-	-	-	1	-	-	-
18 –	-	1	-	-	-	-	-
19 –	-	-	-	-	-	-	-

Como vemos, há uma maior ocorrência de unidades que se referem à implicação na parte de crítica, se comparada à parte de resumo, como é o caso do dêitico *this* que ocorre em seis quartas capas. Com uma interpretação qualitativa desses segmentos, essa implicação nos parece condizente com o objetivo do editor de convencer o leitor a ler a obra. O trecho abaixo, retirado da quarta capa do livro/ *know why the caged bird sings*, pode ilustrar essa referência à obra que está sendo anunciada:

‘Verve, nerve and joy in her own talents effervesces throughout this book’ – Julia O’Faolain.

O uso de pronomes de primeira pessoa do plural foi igual nos quatro casos nas quartas capas dos livros *Brave new world*, *The old man and the sea*, *The little prince*

e *A creed for the third millennium* (trechos que produzimos abaixo), já que ocorrem para fazer referência à humanidade como um todo e não a um destinatário específico, mas implicando o conjunto de possíveis leitores nessa categoria genérica.

“Aldous Huxley’s mighty novel of a soulless, streamlined Eden is the twentieth century’s most brilliant, profound and terrifying evocation of the future our civilization may be creating. BRAVE NEW WORLD is Huxley’s prophetic vision of natural man in an unnatural world, where freedom lies dead and all our concepts of morality are forgotten – an open-eyed, shocking look at a frighteningly possible tomorrow.”

“The publication of THE OLD MAN AND THE SEA was the most eagerly awaited literary event of the last decade. Immediately hailed as one of the great works of our time, it was singled out for special mention in Hemingway’s Nobel Prize citation.”

“This strange and lovely parable, written as much for adults as for children, and beautifully illustrated by the author, has become a classic of our time.”

“With all the impact and richness that made THE THORN BIRDS the great International bestseller of our time, ...”

Na quarta capa do livro *Lady Chatterley’s Lover*, (trecho reproduzido abaixo) os de pronomes de primeira pessoa do singular ocorreu em um trecho do próprio autor, veiculado na quarta capa pelo editor, com o objetivo de convencer o leitor a ler o livro, com a apresentação de argumentos do próprio autor da obra.

‘I always labour at the same thing, to make the sex relation valid and precious, instead of shameful. And this novel is the furthest I’ve gone. To me it is beautiful and tender and frail as the naked self is’.

Em razão do levantamento das unidades apresentadas no quadro 32 e no 33, podemos constatar que a parte dos resumos das quartas capas constrói um mundo discursivo autônomo em relação à situação de comunicação, ao contrário da parte de comentários e/ou críticas que constrói um mundo implicado.

A seguir, no quadro 34, observamos as ocorrências das unidades que indicam conjunção ou disjunção do mundo discursivo em relação ao mundo da situação de comunicação.

Quadro 34: Ocorrências de unidades que indicam a conjunção ou a disjunção do mundo discursivo nos resumos das quartas capas

Quartas Capas	<i>Present simple</i>	<i>Past simple</i>	<i>Present perfect</i>	<i>be + going + v</i>	Organizador temporal
1	2				
2	1				
3	2				
5	7				
6	5				
7		6			
8	1				
9	3				
11	1				
12	6				
13	1	8			
17	6	3	2		
18	5				
19	2				
TOTAL	42	16	2		

Como vemos, as unidades presentes nos resumos das quartas capas indicam um discurso autônomo em relação aos parâmetros de ação de linguagem. Quanto à sua característica de pertencer ao mundo da ordem do expor ou do narrar, podemos observar no quadro acima a presença mais marcante do *present simple*. Como explicado por Bronckart (1997/1999), a ocorrência do presente na narração é marcada pelo uso do presente histórico com um deslocamento do mundo narrativo do mundo da ação de linguagem do leitor. Há, inclusive, segmentos de textos em que coexistem formas do passado e do presente como no exemplo do livro *Fatal Outcome*:

*“Dr. Alan Kramer’s Nevada clinic **is** the last hope for people like young L.A lawyer Shea Novak, child-heiress Tiffany, small-town adolescent Joshua, and psychotic serial killer Morgan Lassiter. All **have received** medical death sentences: fatal tumors, leukemia, cancer. All **have exhausted** every conventional avenue of treatment. But these **are** the lucky ones. For through Kramer’s procedure of biofeedback, hypnotism, image therapy, and a unique liquid he **calls** Affinity designed to harness the healing powers of the brain, they **are** about to have the last laugh on God. The disease **vanquished**. Complete recovery. A medical miracle. Only in this case, the cure **is** infinitely deadlier than the disease – for those around them...”*

O uso do presente, assim, tem relação com a atividade narrativa, tanto quanto os verbos na forma do passado (*present perfect* e *past simple*). Desse modo, temos um mundo disjunto, do eixo do narrar que, combinado com o discurso autônomo,

caracteriza a narração como sendo o tipo de discurso característico dos resumos nas quartas capas.

No quadro 35, podemos verificar o número de unidades que indicam a conjunção ou disjunção do mundo discursivo nas partes de comentário/crítica.

Quadro 35: Número de unidades que indicam a conjunção ou a disjunção do mundo discursivo nas partes de comentário/crítica dos textos

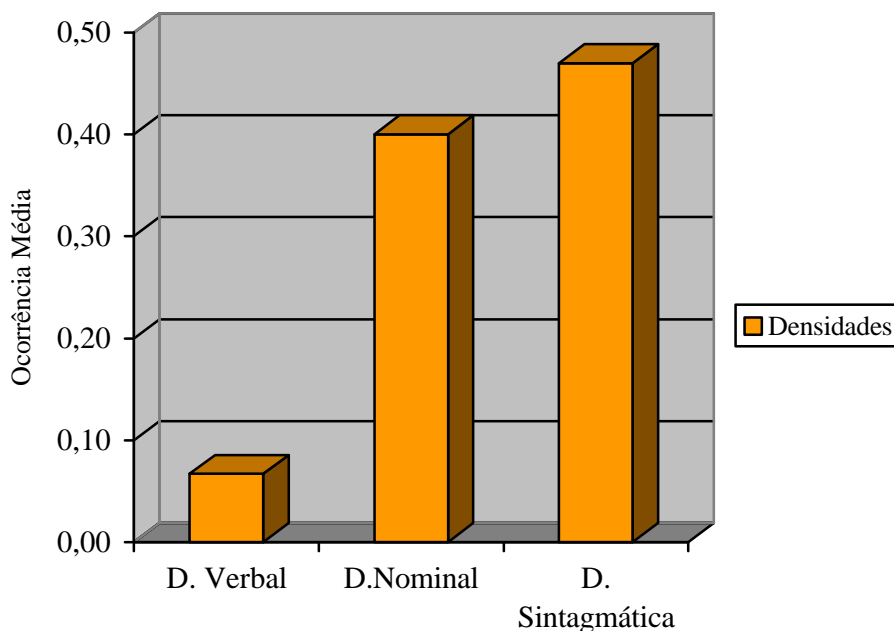
Quartas Capas	Pres. Simple	Past simple	Pres. perfect	be + going + v	Organ. Temp.
1	1				
2			I		
3		1			
5	2				
6	2	3	I		
7	1				
8	1				
9	3	1			
11	5	3	I		
12		1			
13					
17	1				
18	3	1			
19	1	4			
TOTAL	19	15	3		

Como mostra o quadro 35, a parte de comentários e/ou críticas também traz as formas de presente e passado como típicas. Tais segmentos aparecem encaixados no texto, isto é, resumo, comentários e/ou críticas podem estar justapostos, como podemos observar no trecho abaixo:

*“First published in 1945, **Animal Farm** has become the classic political fable of the twentieth century. Adding his own brand of poignancy and wit, George Orwell Tells the story of a revolution among animals of a farm, and how idealism was betrayed by power, corruption and lies.”*

Outro traço que caracteriza os tipos de discurso diz respeito à densidade verbal e/ou à densidade sintagmática. Uma vez computada a ocorrência de verbos e de nomes, podemos calcular suas respectivas densidades. O gráfico 3 mostra a ocorrência média das densidades verbal, nominal e sintagmática estimadas nas quartas capas de livro.

Gráfico 3 - Comparação entre Densidades Verbal, Nominal e Sintagmática



De acordo com os resultados de nossas análises, a média total de densidade verbal é de 0,067, de densidade nominal é de 0,40 e de densidade sintagmática é de 0,47. Assim, consideramos que os tipos discursos das quartas capas são a narração e o discurso teórico, sendo, em alguns casos, uma fusão da narração e do discurso teórico. O gênero que investigamos aborda uma história na parte do resumo e expõe as críticas favoráveis à história em outra parte. Em muitos casos, o resumo não aparece separado da crítica por frases, mas mesclado a ele. Um bom exemplo desse cruzamento é a abertura do texto na quarta capa de *Sons and Lovers*: “*In Sons and Lovers, his masterpiece of naturalism, Lawrence wrestled with a serious and intimate emotional problem – his relationship with his mother*”.(grifo nosso). A parte sublinhada mostra a parte que consideramos de crítica na qual a editora anuncia o livro como uma obra-prima do autor, enquanto o restante faz parte do resumo.

A quarta capa do livro *4:50 from Paddington*, por sua vez, se apresenta com um segmento de discurso de narração e outro segmento, com dois comentários da crítica com discurso teórico, como podemos verificar com a transcrição do texto:

“4.50 FROM PADDINGTON

4.50 From Paddington...

was quite the most convenient train home for the elderly Mrs McGillicuddy. But what she saw from her carriage window was like a nightmare. In the train running parallel to hers, a woman was being murdered – strangled – as Mrs McGillicuddy watched helplessly. But there was no body to be found. And no one believed her story. No one except Miss Marple...”

No segmento acima, temos discurso de narração, com o uso de frases declarativas, verbos no *simple past* e ausência de dêiticos. Na sequência do texto, temos o seguinte segmento.

‘A model detective story...never a dull moment’ THE TIMES

‘The suspense is agonising’ DAILY MAIL

Esse segmento do texto apresenta-se com características tipográficas diferentes, com negrito, e com um posicionamento estratégico na página, de modo que elas sejam realçadas. O uso do presente genérico, a ausência de dêiticos e de organizadores temporais caracterizam o segmento como sendo do tipo discurso teórico.

4.6.2.1.3 Tipos de sequência

Outro aspecto da infraestrutura textual das quartas capas de livros que analisamos é o tipo de seqüências presentes, o que está apresentado no quadro 36.

Quadro 36: Tipos de seqüência das quartas capas de livro e sua freqüência

	Seqüências				
	Narrativa	Narrativa e descritiva	descritiva	argumentativa	
Quartas capas	30%	35%	30%	5%	100%

Como vemos, a seqüência narrativa sozinha aparece em 30% das quartas capas, porém ainda aparece em conjunto com a descritiva em outras 35%. A

descritiva foi encontrada em 30% e a argumentativa em 5%. Na verdade, só temos aqui parte das seqüências narrativas uma vez que só há a apresentação de uma situação inicial, seguida de uma complicação. A resolução e a situação final não são incluídas, já que o objetivo é incitar o leitor a ler a história, o que poderia não ocorrer se a história fosse contada integralmente. Como exemplo de uma quarta capa com uma seqüência narrativa seguida de descritiva, vejamos a quarta capa de número 5:

“In this first volume of her extraordinary autobiography, Maya Angelou beautifully evokes her childhood in the American South of the 1930s. She and her brother live with their grandmother, in Stamps, Arkansas, where Maya learns the power of the ‘whitefolks’ at the other end of town. A visit to her adored mother ends in tragedy when Maya is raped by her mother’s lover. But her extraordinary sense of wholeness emerges, she discovers the pleasures of dance and drama and gives birth to a treasured son”.

Podemos identificar nesse trecho um pequeno resumo da história, no qual Temos uma situação inicial que situa a história em um tempo e espaço. A seguir, há uma fase de complicação, com sua visita à mãe. Uma breve fase de ações (dança e drama) é iniciada e seguida de um resultado (nascimento do filho).

Finalmente, aparece um segmento com comentários da editora, que aparecem na forma de seqüência descritiva, apresentando aspectos da obra, como podemos ver a seguir:

“Maya Angelou’s four other volumes of autobiography, Gather Together in My Name, Singin’ and Swingin’ and Gettin’ Merry Like Christmas, The Heart of a Woman, and All God’s Children Need Travelling Shoes are also published by Virago”.

4.6.2.2 Mecanismos de textualização

Em primeiro lugar, vejamos no quadro 37, os mecanismos de conexão, com o levantamento do número de ocorrências de organizadores textuais em cada quarta capa de livro.

Quadro 37: Número de ocorrência dos organizadores textuais nas quartas capas de livro

Nº da Quarta capa	1	2	3	5	6	7	8	9	11	12	13	17	18	19
Nº de organizadores textuais	1	1	0	2	0	4	3	2	2	2	3	2	2	1
Média do número de ocorrências dos organizadores textuais = 1,78														

Como vemos, o uso de organizadores textuais não é marcante. Há predominância de períodos longos, porém, a divisão entre as orações é marcada apenas pela pontuação.

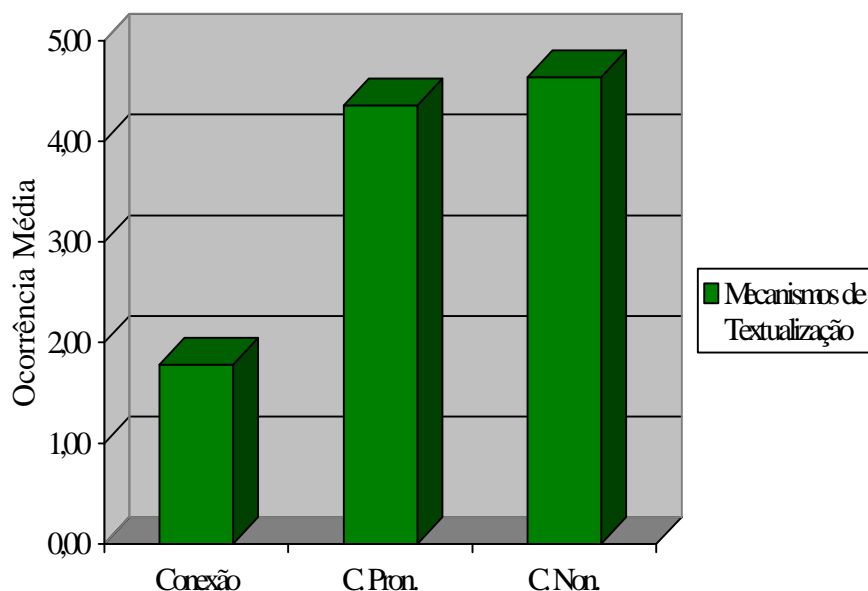
Quanto à coesão nominal, nossa análise permitiu a construção do quadro 38, referente ao número de cadeias anafóricas e ao número de ocorrências dos diferentes mecanismos de coesão.

Quadro 38: Número de cadeias coesivas e número de ocorrências de anáforas pronominais e nominais nas quartas capas de livro

4ª Capas	Número de cadeias anafóricas	Anáforas pronominais	Anáforas nominais		
			Nominal	Substituição	Repetição
1	2		4	2	2
2	2		3	3	
3	2	4	7	6	1
5	3	9	5	2	3
6	5	7	6	5	1
7	3	3	6	5	1
8	1	1	1	1	
9	5	4	4	3	1
11	4	7	4	4	
12	4	3	9	1	8
13	4	12	2	1	1
17	3	4	5	5	
18	2	3	1		1
19	3	4	8	7	1
TOTAL	47	61	65	45	20
MÉDIA DE OCORRÊNCIAS		4,36	4,64		

No quadro, podemos observar um equilíbrio nas ocorrências de anáforas pronominais e nominais. Em cinco quartas capas, entretanto, a porcentagem de anáforas pronominais é maior que os números de anáforas nominais. Já em sete delas, o número de anáforas nominais é maior e há igualdade em dois casos.

No gráfico 4, apresentamos a comparação entre as ocorrências de conexão e coesão nas quartas capas de livros analisadas.

Gráfico 4 - Comparação entre ocorrências de Conexão e Coesão

Uma forma de interpretarmos a baixa ocorrência de elementos de conexão nos textos de quarta capa de livro está relacionada ao efeito que se pretende criar de apresentação da obra e uma avaliação sempre positiva. Uma outra razão possível é a preferência por outros artifícios da linguagem que podem contribuir para a conexão. Nesse sentido, enfatiza-se a pontuação e os apostos.

Em relação à preferência pelos elementos de coesão nas quartas capas de livro, podemos interpretá-la como um recurso para a repetição da mesma idéia ou do mesmo objeto. Principalmente, ao se pensar em uma obra, enredo e seus personagens, conseguimos imaginar a necessidade de focalizá-los e mesmo repeti-los para que sejam lembrados.

4.6.2.3 Mecanismos enunciativos

Em primeiro lugar, vejamos a levantamento das vozes que se manifestam nas quartas capas de livro, mostrado no quadro 39.

Quadro 39: Vozes presentes nas quartas capas de livro

	Editora	Mídia	Autor(a)	Outros
1 - Brave new world	X			
2 - Animal Farm	X			
3 - The old man and the sea	X	X		
5 - I know why the caged bird sings	X	X		
6 - The little prince	X			X (produção do filme)
7- 4:50 from Paddington	X	X		
8 - 84 Charing Cross Road		X		X (produção do filme)
9 - The razor's edge	X			
11 - Lady Chatter-ley's lover	X		X	
12 - Sons and lovers	X			
13 - Nerve	X	X		
17 - Fatal outcome	X			
18 - A creed for the third millennium	X	X		
19 - The moon and the sixpence	X		X	

Como vemos, em alguns casos, há somente comentários de críticos da mídia, em outros somente a voz do editor e, em outros casos ainda, uma combinação com a presença de ambas. São raros os casos de ocorrência da voz do próprio autor, mas há casos também em que se coloca somente um recorte de um trecho da obra, surgindo então a voz do autor. Portanto, parece-nos que há uma certa liberdade de opção, o que nos parece estar relacionadas diretamente ao destinatário que se tem em mente e ao efeito que se quer criar, além da própria imagem que se quer construir da editora.

Em segundo lugar, vejamos, no quadro 40, os tipos de modalização que aparecem e qual o número de ocorrências de cada tipo.

Quadro 40 : Modalização

Quarta Capa	Deôntica	Pragmática	Lógica	Apreciativa
1			1 – may	1- frighteningly
5				3 – eagerly, inevitably e immediately
6				1 – ultimately
13			1 - could	
19				
20			1- really	1- Completely

O quadro 40 mostra baixa ocorrência de modalizações, com algumas ocorrências de modalização apreciativa e lógica.

A baixa incidência de modalização mostra que as asserções são apresentadas como verdadeiras, inquestionáveis, contribuindo para convencer o destinatário.

4.6.3 Análise das escolhas nominais

Quanto às escolhas lexicais, salta aos olhos a relevância da adjetivação nas quartas capas de livro. Com a análise dos adjetivos que ocorrem, obtemos o quadro 41, que vem a seguir:

Quadro 41: Tipos de adjetivo

	Adjetivos objetivos	Afetivos	Avaliativos Não axiológicos	Avaliativos axiológicos
Adjetivos encontrados	American, Autobiographical, classic, political, professional, Historical, Descriptive.	Old-fashioned.	Tight, little, Wide, Richest, Fast-paced, Grand, Main.	Adored, Entrancing, Bad, unforgettable, Wise, Extraordinary, Appalling, Strange, lovely, Treasured, Enchanting, Seductive, haughty, Spellbinding, Steamy, Engrossing, Evil, Sexual, Tragic, Fascinating, Winding, Opulent, Erotic, Eerie, Horrifying, forced.

Assim, como uma forma de persuadir o leitor, de incitar a leitura, de ratificar um comentário positivo em relação ao livro, os adjetivos subjetivos são preferencialmente usados, especialmente os avaliativos axiológicos, que implicam um julgamento de valor, nesse caso, sempre positivo. As ocorrências de adjetivos com caráter negativo que aparecem em nossos dados se justificam pelo objeto que está sendo qualificado. Assim, espera-se horror em uma história de terror, cura em caso de doença, etc.

Passamos, então, para uma enumeração dos modificadores e núcleos das quartas capas presentes no material para uma determinação de possíveis campos lexicais. O quadro a seguir traz essas informações.

Quadro 42: Identificação dos campos lexicais mobilizados pelos modificadores e núcleos presentes nas quartas capas de livro do material

	<i>Modificadores</i>	<i>Núcleos</i>	<i>Campo lexical</i>
<i>84 Charing Cross Road</i>	Simple, love, rare, secondhand, unmitigated, true, original, available, non-fiction.	Book, story, affair, New York, Co. sellers, 84 Charing Cross Road, London, It, delight, cover, story, Pictures, production, film, music, Director, photography, screenplay, soundtrack, records, tapes, paperback, nomes próprios.	Arte literária e cinematográfica.
<i>I know why the caged bird sings</i>	extraordinary, American, other, adored, extraordinary, treasured other, appalling, autobiographical, travelling.	Autobiography, South, end, mother, sense, son, discrimination, writing, volumes, shoes.	Autobiografia
<i>4.50 from Paddington</i>	most convenient, elderly, model, detective, carriage, dull, agonising, recommended.	Paddington, train, home, Mrs McGillicuddy, she, window, nightmare, train, no one, woman, no body, story, Miss Marple, price, moment, suspense, nomes próprios.	História policial
<i>Lasher</i>	Seductive tight,, evil, spellbinding, wide, richest, steamy eerie,, fast-paced, engrossing, sexual, tragic, fascinating, winding main, old-fashioned, descriptive, opulent, grand, historical, horrifying, erotic.	Anne Rice, scenes, variety, times, locales, veins, mythology, history., title character, creature, drapes, this, saga, writing, candlelight, things, scale, screen, sweep, tale, one generation, witches, other, , tale, occult, novelist, LASHER, New Orleans, selection, guild, nomes próprios.	Ficção, história erótica envolvendo terror.

A confecção do quadro 42 tem o intuito de apontar, através dos modificadores e núcleos identificados, as relações construídas, estabelecendo campos lexicais para causar determinadas associações semânticas.

4.6.4 Síntese da análise e resgate das unidades lingüísticas recorrentes

Em primeiro lugar, examinamos a organização do plano textual com a identificação dos componentes presentes nas quartas capas. O reconhecimento da presença de determinados itens nos levou a uma caracterização de duas partes principais que constituem esses textos, a saber, o resumo incitativo e a crítica. Uma vez determinado o plano global, observamos os tipos de discursos típicos, a narração e o discurso teórico (ou uma fusão deles) que parece vir ao encontro das funções das partes reconhecidas como resumo e crítica. A seqüência narrativa e

uma combinação da narrativa com a descritiva foram as mais recorrentes, coerentemente também com a grande incidência do discurso de narração e do teórico.

As unidades lingüísticas mais recorrentes confirmam algumas das afirmações dos autores consultados. Entretanto, para o modelo didático, faremos uma seleção, já que nem todos os componentes lingüísticos podem ser ensinados. Os tópicos da ficha de controle de Koehler *et al.*(1999), por exemplo, que dizem respeito às características lingüísticas, é demasiada extensa e geral, pois alguns deles são comuns a qualquer tipo de texto, e não específico das quartas capas de livro.

Em virtude disso, salientamos aqui algumas das unidades lingüísticas que apresentam maior frequência e que devem ser consideradas no modelo didático desse gênero:

- a) coesão nominal por meio de anáforas nominais e pronominais;
- b) alta densidade sintagmática com maior recorrência dos adjetivos subjetivos avaliativos axiológicos;
- c) predomínio das vozes da editora, sustentando um discurso com função de persuasão;
- d) maior ocorrência do tempo verbal *simple present* e/ou do *simple past* para narrar, e do *simple present* para argumentar em favor da obra.

Com base em nossos pressupostos teóricos, contrastamos a literatura com os resultados das análises, articulamos os pontos de convergência e, finalmente, indicamos as capacidades de linguagem a serem desenvolvidas para a leitura de quartas capas de livro, propondo um modelo didático desse gênero, selecionando os itens que deveriam ser objeto de ensino.

4.7 Modelo Didático de Quarta Capa de Livro

O objetivo da quarta capa de livro é incitar no leitor a motivação de ler a história. Para isso, faz-se um 'contrato de leitura' com a apresentação da temática da história, dos personagens e do seu gênero literário (Reuter, 1985).

Seguindo essa linha de raciocínio, podemos concluir que o elemento argumentativo está sempre presente no texto de quarta capa de livro, já que esse elemento é grandemente responsável pela incitação à leitura, pela persuasão. Uma das características da persuasão nesse gênero é a apresentação de um resumo em que o enunciador se mostra em seu discurso na tentativa de vender ou aconselhar o livro. Esse resumo incitativo é composto de comentários avaliativos e de um recorte do enredo em função dos objetivos argumentativos. Comumente, o discurso é narrativo com seqüência narrativa e argumentativa.

Assim como em Reuter (1985), Koehler *et al* (1999) defendem que a argumentação é marcada pela relação com a avaliação que se mostra no texto. Bain (1994) também discorre sobre três macro-operações: a de supressão, a de seleção, e a de síntese.

Quanto ao gênero, observou-se a presença de elementos como título, editora, autor, idade do destinatário, gênero, preço e ilustração. Quanto aos elementos que incitam a leitura, teríamos o resumo incitativo, a crítica da mídia, dados do autor/obra, extrato do próprio livro e comentários do editor e/ou autor. Os recursos possíveis incluem perguntas, exclamações, suspense, um evento especial, chamada para um evento, marcas semânticas, modalização, injunção, etc. Outros elementos mencionados no corpo do texto como componentes importantes de um resumo incitativo são as frases do tipo interrogativa; uma pontuação particular para mostrar suspense, ou outro efeito desejado segundo o gênero literário da obra; conteúdo que engloba a menção a personagens, heróis, escolha de adjetivos que descrevam o ambiente. O fim da história nunca deve ser revelado no resumo. A presença de elementos que incitam a leitura resultava em uma apreciação global positiva, enquanto sua ausência traria uma apreciação negativa.

Especificamente nos trabalhos de Reuter (1985) e Koelher *et al* (1999), sugere-se que os alunos tenham uma lista de controle, produzida conjuntamente com o professor que serve para sua própria monitoração e avaliação, nos momentos de produção. Da mesma forma, acreditamos que no trabalho com compreensão escrita, uma lista de controle seja também um instrumento de ensino-aprendizagem. A seleção das marcas lingüísticas a serem ensinadas depende das características encontradas neste tipo de texto e nas dificuldades encontradas na produção inicial dos alunos. Especialmente no trabalho com leitura, o aluno poderia, após uma identificação de quais elementos se encontram presentes, fazer uma análise da relação do uso dos itens presentes com o destinatário pretendido. Tal análise serviria o propósito almejado de desenvolver a criticidade do aluno, pois ele estaria desvendando o recurso persuasivo utilizado e tornaria mais explícito o significado.

Para o ensino de leitura de quartas capas de livros em LE, o reconhecimento dos recursos utilizados para incitar o leitor são pertinentes quando se pensa no objetivo de contribuir para a criticidade do aluno e fazê-lo pensar no leitor que se tem em mente para a obra em questão. Quanto ao resumo incitativo, os alunos precisam compreender que o objetivo da quarta capa não é resumir o conteúdo da obra, mas persuadir o leitor a fazer a leitura. Além disso, podem formalizar seu conhecimento de resumo escolar ao compará-lo com outro tipo de resumo.

Os outros itens selecionados têm uma característica mais lingüística. Deve-se ter em mente, contudo, a função discursiva desses pontos que devem ser ensinados para a leitura do gênero quarta capa. Senão, pode-se correr o risco de ensinar um ponto gramatical sem fazer as necessárias ligações com o gênero.

Seguindo o mesmo tipo de apresentação proposta por Bronckart & Dolz (1999), a apresentação das informações será feita nos tópicos a seguir: o plano da ação de linguagem (comentando a situação de comunicação), o plano discursivo (comentando a organização interna) e o plano das propriedades lingüístico-discursivas (comentando as características lingüístico-discursivas).

4.7.1 Plano da situação de ação de linguagem

Os textos pertencentes ao gênero quarta capa de livro são escritos com o objetivo de levar o destinatário à leitura do livro. A voz do(a) editor(a) é presente em quase todos os textos, sendo que alguns são penetrados também por vozes da mídia, fazendo recomendação do livro. Em outros casos ainda, o(a) próprio(a) autor(a) se manifesta. O texto de quarta capa de livro compreende, como vimos, uma parte de resumo que pretende incitar o desejo do leitor pela leitura e, por isso, não faz uma redução do conteúdo do texto original, mas sim uma espécie de chamada para algum efeito que queira causar como suspense, medo, etc, criando um contrato de leitura. Outra parte importante é a de críticas cujo(s) autor(es) são comumente identificados no texto. Outros comentários como dados sobre o autor e/ou a obra podem também ser veiculados. Por isso, o plano da situação de ação de linguagem deveria ser discutido e avaliado pelos leitores como uma orientação para a leitura.

4.7.2 Plano discursivo

Alguns itens comuns a quartas capas de livros são o título da obra, o(a) editor(a), o nome do(a) autor(a), gênero literário, preço, ilustrações, ou fotos, e, possivelmente, a idade do destinatário, mas, nem sempre estão presentes no texto, e, quando estão, não necessariamente são evidenciados.

Os itens mais textuais são o resumo incitativo, as críticas e os comentários. No item resumo, os itens são situação inicial e apresentação do problema. Para torná-lo incitativo, podem aparecer itens de suspense, de exclamação, de interrupção no relato de um evento, etc. Para esclarecer o aluno das particularidades desse tipo de resumo, seria pertinente comentar a diferença entre resumo escolar e o chamado incitativo, característico do gênero quarta capa de livro. Nesse sentido todos os autores consultados se posicionam de forma bastante parecida. Uma observação importante é que um dos autores, Bain (1992), não coloca a adjetivação como

característica de resumos incitativos para as quartas capas de livros. Também afirma não haver avaliação explícita, mas comentários e apresentação da obra. A partir da análise feita, constatamos a presença de adjetivação nas quartas capas em inglês analisadas, o que nos aponta para uma diferença cultural entre esse gênero em francês e em inglês para, de uma certa forma, a apresentação da obra que é feita por meio de avaliação e comentários positivos, afinal, o intuito é de persuadir o leitor a ler o texto. Portanto, é inegável que o reconhecimento dos recursos de incitação utilizados no texto pode influenciar no contrato.

A nosso ver, a parte de críticas também colabora para a incitação ao passo que os comentários sobre o autor ou sobre a obra têm um caráter mais informativo.

4.7.3 Plano das propriedades lingüístico-textuais

Os resultados da análise apontam que as unidades com maior frequência foram:

- a) coesão nominal por anáforas nominais e pronominais;
- b) tempo verbal no *simple present* e *simple past* para narrar e *simple present* para argumentar em favor da obra;
- c) densidade sintagmática com alta adjetivação como modificadores dos sintagmas.

Haja vista o resultado de nossas análises, alguns elementos podem ser eleitos como objeto de ensino. A escolha dos elementos está em estreita dependência com o contexto e o objetivo para a qual a seqüência didática se destina. Como objeto desta pesquisa, a seqüência didática do gênero quarta capa de livro tinha como objetivos “*despertar o interesse dos alunos pela literatura; aumentar seu leque de estratégias de leitura e desenvolver seu senso crítico*”.

Dado o contexto, os elementos a serem ensinados a partir das análises feitas foram:

- a) para o desenvolvimento da capacidade de ação, deveria ser explorada a situação de ação de linguagem, no sentido de situar o aluno em uma situação típica de leitura de quarta capa de livro;
- b) para o desenvolvimento da capacidade discursiva responsável pela compreensão ao nível da infra-estrutura dos textos, o material deveria fazer referência aos itens que podem compor uma quarta capa de livro, a função desses itens e suas possíveis formas de organização, incluindo o reconhecimento dos recursos de incitação utilizados ;
- c) para o desenvolvimento das capacidades lingüístico-discursivas relativas ao uso dos mecanismos de textualização e mecanismos enunciativos, deveríamos explorar adjetivos subjetivos avaliativos axiológicos; *simple present* e *simple past* para narrar e *simple present* para argumentar em favor da obra; anáforas nominais e pronominais.

Por meio do ensino desses itens, acreditamos que o leitor tenha melhores condições de lidar consciente e criticamente com os textos de quartas capas em LI. Conforme Kleiman (1999:55),

“um projeto organizado em torno da leitura integra atividades cuja realização envolve ler para compreender e aprender aquilo que for relevante para o desenvolvimento de alguma outra atividade, conceito, valor, informação. Não envolve o mero « ler para aprender a ler » e, dessa concepção, deriva sua interdisciplinaridade”.